

PRÁTICA PEDAGÓGICA E OS DESAFIOS NA INCLUSÃO ESCOLAR DA PESSOA COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PEDAGOGICAL PRACTICE AND CHALLENGES IN THE SCHOOL INCLUSION OF THE PERSON WITH DISTRIBUTION OF THE ATTENTION AND HYPERTABILITY DEFICIT (ADHD): AN INTEGRATIVE REVIEW

Ana Paula Carvalho de ALENCAR¹

Nara Danny Pereira LIMA²

Mayanny da Silva LIMA³

Thalia Costa MEDEIROS⁴

Gilma Sannyelle Silva ROCHA⁵

Resumo: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) ,é um transtorno neurobiológico sendo considerado um dos mais intensos problema de saúde, que acometem com maior frequência as crianças com idade escolar ativa entre três à quatorze anos, e comumente acompanha esses indivíduos por toda sua vida pois tratar-se de um transtorno neurobiológico que afeta o neurodesenvolvimento da criança apresentando como principais características sintomatológica a desatenção, falta de concentração, agitação e/ou hiperatividade e impulsividade levando o aluno a uma dificuldade no aprendizado e consequentemente um baixo desempenho escolar. Portanto a inclusão desses alunos é um processo lento porém necessário, devendo ser a escola um espaço social inclusivo, que atenda as diferentes características e necessidades especiais de cada aluno. O estudo teve como objetivo investigar a partir de revisões da literatura os desafios para professores no processo de inclusão escolar de estudantes com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. Concluiu-se que os principais desafios enfrentados pelos professores no processo de inclusão escolar do aluno com TDAH, é falta de apoio por partes dos gestores, da escola, dos familiares ou responsáveis, número elevado de alunos em salas de aulas, falta de estudos sobre o assunto também contribuiu muito e dos próprios professores por não terem conhecimento sobre o

¹ Graduanda em Pedagogia. Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão, UniFacema, Caxias, MA. E-mail: aapaulinha290@outlook.com

² Mestre Analista do comportamento. Enfermeira e Pedagoga. Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão, UniFacema, Caxias, MA. E-mail: najradannnypl@gmail.com

³ Especialista em Saúde Pública e Programa Saúde da Família. Enfermeira. Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão, UniFacema, Caxias, MA. E-mail: mayannnyl@gmail.com

⁴ Pedagoga. Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão, UniFacema, Caxias, MA. E-mail: thallyamedeyros@gmail.com

⁵ Nutricionista. Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão, UniFacema, Caxias, MA. E-mail: sannyyellerocha17@gmail.com

transtorno , por muitas vezes passam despercebidos sendo taxados como alunos mal-educados, preguiçosos ou irresponsáveis levando o aluno ao mal desempenho escolar e conseqüentemente sua exclusão da escola.

Palavras-Chave: Desafios; Professores; Inclusão Escolar; TDAH.

Abstract: Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is a neurobiological disorder that is considered to be one of the most intense health problems, affecting children with active school age more frequently between three and fourteen years of age, and usually accompanies these individuals throughout their life as it is a neurobiological disorder that affects the neurodevelopment of the child presenting as main symptomatological characteristics inattention, lack of concentration, agitation and / or hyperactivity and impulsivity leading the student to a learning difficulty and consequently a poor school performance. Therefore, the inclusion of these students is a slow but necessary process, and the school should be an inclusive social space that meets the different characteristics and special needs of each student. The purpose of this study was to investigate from the literature reviews the challenges for teachers in the process of school inclusion of students with attention deficit hyperactivity disorder. The present study deals with a bibliographical research of the type integrative review of the literature. It was concluded that the main challenges faced by teachers in the process of inclusion of students with ADHD are lack of support from managers, school, family members or guardians, high number of students in classrooms, lack of studies on the subject also contributed a lot and the teachers themselves, because they did not know about the disorder, often go unnoticed by being labeled as malicious, lazy or irresponsible students leading the student to poor school performance and consequently their exclusion from school.

Keywords: Challenges; Teachers; School Inclusion; ADHD.

1. Introdução

A Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB) de 1988, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº9.394 de 1996 , ambas defendem a inclusão de pessoas com deficiências ou Necessidades Educativas Especiais (NEE) e reconhecem o direito da educação para todos. Assim, propõe que o ensino seja embasado nos princípios de igualdade de condições de acesso, permanência e aprendizagem para todos os alunos na escola (BRASIL, 2017).

Dessa maneira, a educação deve ser ofertada prioritariamente na rede regular de ensino e deverão ser garantidos aos educandos: currículo, métodos, técnicas, recursos educativos específicos e tecnologias adequadas de forma a atender às suas necessidades em todos os níveis de ensino e ao longo de toda a vida (FAVORETTO; LAMÔNICA, 2014).

Assim, em conformidade com Correia (1999), a Educação Inclusiva relaciona-se com a noção de escola enquanto um espaço educativo aberto, diversificado e individualizado, em que cada criança possa encontrar resposta à sua individualidade e diferença. A submissão de toda uma classe aos mesmos procedimentos e atividades de ensino, tende a manter (ou acentuar) diferenças produzidas pela desigualdade entre os alunos. A diversidade entre as crianças implica necessidades de acessos diferentes para enfrentar um currículo escolar. A

maneira de se contornar isso é respeitando-se o ritmo individual e planejando-se atividades compatíveis com suas limitações e potencialidades (PEREIRA; MARINOTTI; LUNA, 2004).

Apesar disso, Góes (2012), aponta que a inclusão educacional ainda se resume, equivocadamente, na inserção dos alunos com deficiência nos bancos escolares, com falta de adoção de uma proposta de ensino flexibilizado e heterogêneo. Essa postura tradicional, no âmbito curricular, é demonstrada por propostas rígidas e homogeneizadoras, que desconsideram a dinâmica flexível dos processos de ensino e aprendizagem. (BLANCO, 2004).

O TDAH, é um transtorno neurobiológico de causa genética, considerado um dos mais intensos e intrigante problemas de saúde, que acometem de forma mais frequente as crianças e comumente acompanha os indivíduos ao longo de sua vida. As principais características sintomatológicas são a desatenção, falta de concentração, agitação e/ou hiperatividade e impulsividade (CORREIA; LINHARES, 2014).

Para ser diagnosticado com TDAH, seguindo os critérios do DSM-V (2014), o indivíduo deve apresentar seis ou mais sintomas de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade. De acordo com os critérios de diagnósticos do DSM-V para ser diagnosticado com TDAH o paciente deve apresentar: Imprecisão ou lentidão na leitura de palavras, Dificuldades de compreender o sentido do que é lido, Dificuldades na soletração, Dificuldades com expressão escrita, Dificuldades relativas a senso numérico, fatos numéricos ou cálculo, Dificuldades com raciocínio matemático.

Crianças diagnosticadas com TDAH apresentam um bloqueio no aprendizado levando ao mau desempenho escolar e conseqüentemente dificuldades na sua inclusão, devido a ambientes desprovidos de uma estrutura física adequada e principalmente pela falta de profissionais capacitados para lidar diretamente com a educação dos mesmos e procedimentos de ensino adequados às necessidades desse alunado (BENICIO; MENEZES, 2017).

A Associação Brasileira de Déficit de Atenção ABDA (2018), aponta a capacitação dos professores como um dos fatores fundamentais para o sucesso de qualquer medida que vise a inclusão da criança com TDAH em sala de aula. Além disso, destaca a aceitação do diagnóstico pelos pais e o vínculo entre a escola e a família como fator imprescindível para que a inclusão de pessoas com TDAH de forma efetiva.

Segundo Maia e Confortin (2015), inúmeros são os obstáculos para a inclusão escolar do aluno com o TDAH, dentre eles a falta de conhecimento dos professores sobre o transtorno, o grande número de alunos em salas de aula, excesso na carga horária de trabalho, a ausência

da família na vida escolar desses alunos, a estrutura física das salas de aula e falta de recursos financeiros para trabalhar diretamente com o aluno diagnosticado com TDAH. A partir dessa discussão, é possível perceber que a temática é relevante e, portanto, é imprescindível que sejam feitas pesquisas sobre o tema com vistas a não somente apontar os desafios para a inclusão, mas também as possibilidades de enfrentamento.

Nesse interim, os objetivos deste estudo foi investigar a partir de uma revisão da literatura os desafios de professores no processo de inclusão escolar de estudantes com TDAH, citar os principais desafios encontrados pelos professores na inclusão escolar do aluno com TDAH, descrever os conhecimentos dos professores sobre TDAH no ambiente escolar, e analisar a metodologia aplicada pelos professores em sala de aula com estudantes diagnosticados com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa dos dados. Este procedimento foi escolhido por possibilitar a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema. De acordo com Ercole, Melo e Alcoforado (2014), a revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto, constituindo um corpo de conhecimento e podendo ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos. Este método proporciona a combinação de dados da literatura teórica e empírica, proporcionando maior compreensão do tema.

Segundo Lakatos et al., (2007), afirmam que o método qualitativo, está voltado para analisar e interpretar aspectos mais profundos e mostrando a complexidade do comportamento humano, fornecendo análises detalhada sobre a investigação, hábitos, atitudes e tendência de comportamentos, na medida em que não pode ser quantificada. Os subsídios da amostra constituíram-se de artigos científicos, publicados em língua portuguesa, inglesa, e em periódicos, como a Biblioteca Científica de Saúde (Scielo), Revista Brasileira de Educação Especial (Rev.Bras.Ed.Esp), livros e em manuais e boletins com corte temporal de 2011 a 2018.

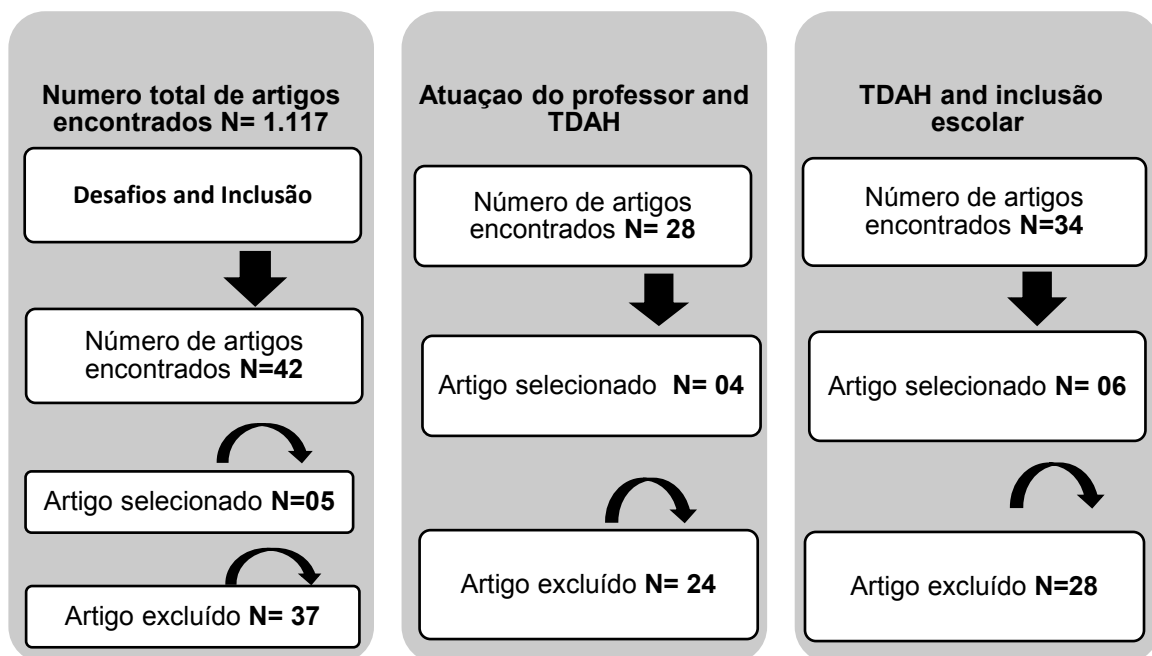
Para critério de inclusão, foram inclusos no estudo livros, manuais, boletins e artigos disponíveis nas bases de dados selecionadas, no período que compreende entre 2011 a 2018. Foram excluídos os artigos, livros e manuais que não condiz ao tema, e com a data de publicação fora do período de 2011 a 2018.

Portanto, para a escolha das referências quanto aos critérios de inclusão, foi realizada a partir de busca online ou manuscrito sobre o tema em questão, leituras, palavras-chave e resumos. Em seguida, a escolha de todo material com uma leitura exploratória dos artigos na íntegra e depois a coleta de dados para a estruturação da introdução e referencial teórico. Foram encontrados 104 artigos disponíveis, dos quais foram excluídos 32 por serem repetidos, resultando em 72 artigos. Em seguida foram realizadas leituras das sínteses, sendo excluídos 35 por não corresponder ao tema em questão, totalizando 37 artigos para leitura mais detalhada. Após leitura minuciosa dos artigos na íntegra foram excluídos 22 por não estarem diretamente de acordo com o tema, resultando em 15 artigos finais.

Dessa forma foi elaborado uma figura que demonstra a distribuição dos artigos para análises do estudo e três tabelas, onde a primeira é a amostra da distribuição dos artigos analisados pelo ano de publicação, a segunda tabela e referentes à fonte online de publicação, em seguida a terceira tabela que demonstra a distribuição dos artigos analisados pelo periódico de publicação, depois foi feito um quadro com os seguintes dados: autores/ano, tema do artigo, tipo de pesquisa, objetivo e conclusão.

As buscas foram feito por meio de agregações dos descritores e do uso do termo “AND”: desafios and Inclusão, atuação do professor and TDAH, TDAH and inclusão escolar, foi realizada uma pesquisa nas bases de dados Online; assim foram encontradas 104 referências no total, estas, tiveram seus títulos e resumos analisados, excluindo-se as que não contemplavam o objetivo proposto no presente estudo. Foram selecionadas, por fim, 15 publicações combinadas com os critérios de inclusão, conforme evidencia a Figura 1.

Figura 1. Representação gráfica da aplicação de critérios de inclusão e exclusão para pesquisa de publicações com as associações de descritores nas bases de dados.



Fonte: Pesquisas nas bases de dados, 2018.

Resultados e discussão

A seguir consta uma descrição detalhada dos artigos utilizados na pesquisa em relação aos descritores, assim os artigos foram descritos de acordo com os seguintes dados: autores/ano, tema do artigo, tipo de pesquisa, objetivo e conclusão. Como mostra o quadro 1.

Quadro 1 – Os artigos utilizados na pesquisa em relação aos descritores.

Autores/Ano	Tema do Artigo	Tipo de Pesquisa	Objetivo	Conclusão
(Abrahão; Fantacine, 2017)	Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH): desafios e possibilidades frente a sala de aula	Revisão bibliográfica de caráter qualitativo.	Conhecer e caracterizar TDAH, compreendendo os principais desafios e as possibilidades de atuação pedagógica.	Concluí que a atuação pedagógica especializada frente as crianças que apresentam o TDAH se tornam essencial, mas para isso é necessário que o professor adquira conhecimentos sobre este transtorno.
(Correia; Linhares, 2014)	A atuação do psicopedagogo com crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): intervenção	Revisão na literatura sobre as crianças diagnosticadas com transtorno de déficit de atenção e	Refletir sobre os pontos relacionados e a intervenção do psicopedagogo, visto que tanto pais como professores demandam	Os resultados obtidos apontam que sucesso escolar de crianças acometidas pelo TDAH depende da informação de educadores e

	necessária para pais e educadores	hiperatividade (TDAH).	a atuação desse profissional para a orientação sobre a forma mais coerente de lidar com a criança que apresenta esse tipo de transtorno.	familiares sobre o transtorno, e que é fundamental a atuação do psicopedagogo nesse processo de inclusão do aluno com TDAH, na escola.
(Domingues; Zanganela; Boseggio, 2013)	Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: um olhar voltado para a escola	Pesquisa bibliográfica de caráter descritivo.	Compreender o conhecimento que a escola tem sobre o TDAH, evidenciando qual o seu papel frente ao transtorno, bem como abordar de modo consistente a necessidade de distinguir o normal do patológico.	Foi observado no estudo que os educadores estão com dificuldade para atender a alunos com suspeita de TDAH.
(Gonçalves; Volk, 2016)	Concepções das Professoras e Trabalho Educativo Voltado aos Alunos portadores de TDAH	Pesquisa de campo de natureza qualitativa, desenvolvida mediante a análise do Projeto Político Pedagógico - PPP da escola e análise de laudos médicos de alguns alunos.	Investigar as concepções de professores de uma escola municipal da cidade de Naviraí sobre TDAH, buscando perceber como é o trabalho educativo desenvolvido em sala de aula com alunos que apresentam esse tipo de transtorno.	Obteve como conclusão que nem todas as professoras usam metodologia diferenciada, apenas uma trabalha com materiais diversificados e todas afirmam não ter apoio da coordenação escolar.
(Luizão; Scicchitano, 2014)	Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: um recorte da produção científica recente	Caracteriza-se como pesquisa bibliográfica.	Realizar um levantamento de artigos publicados no Brasil nos últimos 5 anos sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), bem como verificar a formação profissional dos autores desses artigos e a quantidade de publicações de psicopedagogos.	Sugere-se que psicopedagogos realizem mais pesquisas sobre TDAH e publiquem seus estudos, o que poderia contribuir para o aprimoramento dos conhecimentos e das possíveis formas de intervenção, tanto na clínica como na escola, com crianças e adolescentes que apresentam o transtorno, bem como com seus professores e familiares.

(Maia; Confortin, 2015)	TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação	Estudo, de caráter bibliográfico.	Investigar as interferências do TDAH no processo de ensino-aprendizagem, tendo como público alvo alunos na etapa do Ensino Fundamental II e seus respectivos professores.	Conclui-se a pertinente necessidade de que o professor e os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem estudem, com seriedade, sobre esse tema.
(Oliveira; Dias, 2015)	Repercussões do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) na Experiência Universitária	Revisão sistemática de literatura.	Apontar as semelhanças e as diferenças entre estudantes universitários com e sem sintomas ou diagnóstico de TDAH quanto a variáveis que podem afetar a experiência universitária, bem como descrever o transtorno nessa população.	Mostrou que algumas variáveis necessitam de maior investigação, como o desempenho acadêmico e a presença de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes universitários com e sem TDAH, visto que as pesquisas analisadas ainda apresentam contradições no que se refere a esses aspectos.
(Silva; Carvalho, 2017)	Compreendendo o Processo de Inclusão Escolar no Brasil na Perspectiva dos Professores: uma Revisão Integrativa	. Trata-se de uma revisão integrativa.	Analisar o conteúdo de publicações nacionais do período de janeiro de 2011 a abril de 2016 para compreender quais os facilitadores e as limitações do processo de inclusão escolar no Brasil na visão dos professores.	Apontam a importância de um olhar amplo sobre a educação inclusiva e a grande necessidade de adaptações para a efetivação deste processo.
Bezerra et al. 2014	O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade	Revisão da literatura com abordagem qualitativa dos dados.	Ressaltar os aspectos mais importantes da avaliação do TDAH, consultando a bibliografia mais pertinente para avaliação deste transtorno.	Apesar de ser citado em várias literaturas médicas, há pelo menos um século o TDAH, nos dias atuais ainda é alvo de controvérsias no que se refere seu diagnóstico e tratamento.
Silva et al. 2017	Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: um estudo com professoras do ensino fundamental I sobre seus alunos	Realizado por meio de pesquisa bibliográfica e de pesquisa de campo de caráter descritiva e qualitativa.	Investiga as concepções de quatro professoras do Ensino Fundamental I, sobre Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e suas	Evidenciou-se a importância do conhecimento sobre o TDAH por parte do docente, em sua atuação com os alunos, em sala de aula, em superar as dificuldades

			experiências, em sala de aula, com alunos que possuem esse transtorno.	de aprendizagem e de relacionamento, bastando que os professores acreditem em suas capacidades e invistam em ações que as auxiliem e as conduzam na busca pelo conhecimento.
(Seabra-Junior; Lacerda, 2018)	Atendimento Educacional Especializado: planejamento e uso do recurso pedagógico	Pesquisa de campo	Analisar as contingências a que o professor do Atendimento Educacional Especializado está submetido ao realizar o desenvolvimento e aplicação dos recursos pedagógicos necessários aos estudantes da sala de recurso multifuncional foi o objetivo desta investigação	A compreensão do universo do aluno e, principalmente, o acompanhamento do uso de recursos no ambiente escolar. Apresenta-se na conjuntura de ações convergência de conhecimentos teóricos, das práxis e da contextualização com a realidade do mesmo.
(Benicio; Menezes, 2017)	Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH: Desafios e Possibilidades no Espaço Escolar	Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de procedimento bibliográfico.	compreender e explicar elucidativamente as questões inerentes ao TDAH.	A participação da família e da escola em trabalho conjunto para a efetivação do ensino e aprendizado gera resultados importantes e positivos para o sujeito com TDAH. Diagnóstico precoce pode contribuir para um tratamento exitoso.
Gonçalves-Guedim et al. 2017	Desempenho do processamento fonológico, leitura e escrita em escolares com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade	Realizado um estudo de caso e controle.	Comparar o desempenho do processamento fonológico, da leitura e escrita de palavras reais e inventadas entre os escolares com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e escolares com bom desempenho escolar.	Conclui-se que escolares com TDAH, apresentaram desempenho inferior em habilidades de consciência fonológica, acesso ao léxico, memória operacional, leitura e escrita de palavras, quando comparados aos escolares sem transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, com

				bom desempenho escolar.
(Silva; Dias, 2014)	TDAH na escola estratégias de metodologia para o professor trabalhar em sala de aula	Estudo de caso com enfoque qualitativo.	Gerar uma reflexão sobre as metodologias utilizadas pelos os professores em sala de aula com os alunos com transtornos de déficit de atenção e hiperatividade.	Os alunos têm atenção necessária para desenvolver as atividades pedagógicas, mas o transtorno interfere no processo de ensino aprendizagem. Contudo o estudo evidencia a importância de um olhar especial do professor para com este aluno criando estratégias e guiando o aluno no seu desenvolvimento pedagógico.
(Cunha; Santos, 2017)	A Criança com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: Estratégias e Ações para Educadores	Levantamento bibliográfico.	Mapear estratégias e ações recomendadas para os educadores utilizarem com crianças portadoras de TDAH.	Os ambientes de ensino, principalmente as escolas, são o local onde as crianças passam a maior parte de seu tempo e, por isso, ações e estratégias devem ser implantadas nesses locais visando ao esclarecimento dos profissionais da educação acerca do TDAH.

Fonte: Bases de dados,2018.

Observou-se uma maior concentração de publicações sobre a temática do estudo nos anos de 2014/2015 e 2017. Embora o período estabelecido para a realização do estudo tenha sido amplo, compreendendo 10 anos desde a produção deste trabalho, sobre este fato, Luizão e Scicchitano (2014), dizem que o TDAH, é bastante estudado e discutido atualmente, porém falta ser disseminadas as informações corretas sobre o transtorno, e sugerem que psicopedagogos realizem mais pesquisas sobre o transtorno e publiquem seus estudos, o que poderia contribuir para o aprimoramento dos conhecimentos e das possíveis formas de intervenções.

Para tanto foram criadas duas categorias de análises onde se abordaram: Desafios para incluir o aluno com TDAH na perspectiva do professor; Alternativas e estratégias para inclusão do aluno com TDAH na escola. Como segue abaixo:

3. Desafios para incluir o aluno com TDAH na perspectiva do professor

Sabe-se que são muitas as dificuldades encontradas pelos professores para a inclusão escolar de alunos com TDAH. Abrahão e Fantacine (2017), apontam que o número elevado de alunos em salas de aulas, a falta de conhecimento por parte dos próprios educadores, vem se tornando uma grande barreira nessa inclusão, muitos educadores não sabem que esses alunos fazem parte da educação inclusiva e que são amparados por lei e para isso é necessário que o professor adquira conhecimentos sobre este transtorno.

Um fato importante apontado por pesquisadores Domingues, Zanganella e Baseggi (2013), é que os professores não estão sabendo diferenciar comportamentos inadequados comuns: como os de birra, ou outros “maus” comportamentos, dos sinais do TDAH. Assim, o TDAH tem sido frequentemente confundido com falta de educação. Tal prática pode levar a escola a perder a sua função de potencializar as capacidades do aluno, passando a restringi-las.

Gonçalves e Volk (2016), relataram que nem todos os professores utilizam metodologia diferenciadas com esses alunos e que apenas uma professora apresentou essa metodologia diferenciada, e que todos os professores relataram não ter nenhum apoio da escola e dos gestores para auxiliarem na educação do aluno com o transtorno.

Nas pesquisas de Maia e Confortin (2015); Silva et al.(2017); Silvestre et al.(2017), relataram que estão entre as principais dificuldades encontradas pelos professores na inclusão escolar de alunos diagnosticados com TDAH, a falta do apoio familiar ,falta de conhecimentos sobre o transtorno pelos professores ,onde os mesmo tem essa lacuna desde a graduação. Aponta ainda a necessidade de que o professor e todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem estudem, com seriedade, sobre esse tema e assim tornando possível alcançar êxito nesse processo de inclusão.

Ainda, crianças com TDAH apresentam dificuldades em completar tarefas, compreender instruções, organizar atividades entre outras, é que podemos observar a atenção dos professores a esses alunos evidenciar-se cada vez mais. Os alunos com este Transtorno são, muitas vezes, rotulados como desleixados, desorganizados e esquecidos por não prestarem atenção no que os outros dizem. A impulsividade é um fator marcante na criança com TDAH, a qual responde precipitadamente antes do término das perguntas, têm dificuldade em aguardar a sua vez e se intrometem em assuntos alheios (CUNHA; SANTOS, 2017).

Para Oliveira e Dias (2015), atualmente, uma das grandes dificuldades enfrentadas pelos professores com aluno diagnosticado TDAH e sua família é a realização de tarefas de casa,

onde é necessário fazer adequações para que a quantidade de trabalho não exceda o limite. Bem como o barulho, posição da carteira, localização da sala de aula.

A pesquisa de Reis e Camargo (2018), configurou-se como possibilidade de reflexão sobre as práticas escolares relacionadas ao TDAH. Seria muito simplista a ideia de que falhas na formação de professores nos cursos de Ensino Superior sejam as únicas causas das dificuldades encontradas no ensino de alunos com o transtorno.

Portanto, como descrito no trabalho de Silva e Dias (2014), é importante para a efetivação da aprendizagem dos alunos com TDAH, o trabalho em conjunto do professor de sala com o da sala de recurso, pois dessa forma podem criar estratégias que facilita e das possibilidades de conhecer e compreender como conseguir reter a atenção da criança e oportuniza-lo o mesmo grau de aproveitamento e aprendizagem desfrutado pelos demais alunos. Outro aspecto importante é o estímulo e a motivação do professor para com o aluno durante o fazer das atividades, dessa forma ele consegue ser incluso de maneira agradável e positiva ao mesmo tempo consegue conquista-lo deixando o aprendizado prazeroso e significante.

4. Alternativas e estratégias para inclusão do aluno com TDAH na escola

Os educadores em geral, mas principalmente os professores precisam ter clareza de que o TDAH, é um distúrbio orgânico, crônico, neuropsiquiátrico mais comum na infância e mais frequente nas escolas, representando o primeiro motivo de consultas a serviços de saúde mental infantil e que a partir desse momento, em que os educadores passam a entender o transtorno, conseqüentemente a inclusão desses alunos será mais efetiva (MICARRONI;CRENITTE; CIASCA,2010).

Para que ocorra com efetividade a inclusão do aluno no ambiente escolar Silva e Carvalho (2017), apontam a importância de um olhar amplo sobre a educação inclusiva por parte de todos incluído professores, familiares e gestores, fomentando a grande necessidade de adaptações para a efetivação e sucesso deste processo. Nessa perspectiva deve-se trabalhar em conjunto com os pais ou responsáveis, incentivar e melhorar a formação dos professores, e dar apoio aos professores e profissionais especializados nos primeiros momentos com o aluno.

Corroborando com o estudo acima as pesquisas dos autores Correia e Linhares(2014); Oliveira e Dias (2015); Abrahão e Fantacine (2017) constaram os mesmo pontos no que tange a efetividade na inclusão escolar de alunos com TDAH, onde os mesmo

dizem que a família e a escola devem trabalhar em conjunto para a efetivação do ensino e aprendizado, gerando resultados importantes e positivos e que o diagnóstico precoce contribui para um tratamento exitoso, e que é fundamental a atuação do psicopedagogo nesse processo de inclusão do aluno com TDAH, na escola.

Versando ainda sobre as alternativas para a efetivação da inclusão escolar desses alunos, o ambiente escolar é o local onde esses indivíduos passam a maior parte de seu tempo portanto ações e estratégias devem ser implantadas nesses locais, pelos educadores como ,estratégias comportamentalista, criar uma forte parceria com a família e a equipe multidisciplinar, realizar atividade de ludicidade e arte e utilização do método fônico trabalhando a leitura e escrita desses indivíduos (Luizão; Scicchitano,2014; Maia; Confortin, 2015).

Silva e Carvalho (2017), diz que o método da ludicidade, trazer grandes benefícios na integração do aluno na escola, com contribuições significativas para o desenvolvimento das crianças. Sendo assim, o uso do lúdico deve ser planejado para que atenda a todas as necessidades especiais encontrada na sala de aula, devendo o professor se preparar para intervir nas estratégias propostas por esse método de ensino, promovendo uma aula prazerosa e resolutive nesse processo de inclusão escolar.

No estudo de Costa, Moreira e Seabra-Júnior (2015);Gonçalves-Guedim et al.(2017); Cunha e Santos(2017), os autores citaram estratégias que efetivam o processo de inclusão escolar do aluno com TDAH, como a dinâmica em grupo, promover atividades com jogos cooperativos, realizar estímulos interpessoais e ter um feedback do professor ,como estímulos para que o aluno realize a tarefa, que auxiliam na memorização desses alunos, assim como na sua atenção e concentração durante as aulas.

Na pesquisa de Seabra-junior, Lacerda (2018), eles citaram estratégias que iram favorecer o processo de inclusão do aluno onde o mesmo deve sentar-se preferencialmente na primeira fila, o mais próximo possível do professor e longe das janelas, manter uma rotina constante e previsível e o professor deve se expressar claramente, de modo conciso e, de preferência, apresentar aquilo que está sendo dito também sobe forma visual como slides, quadro, pôsteres em função das dificuldades de manutenção da atenção

Lorraca, Domingos (2018), diz que os brinquedos e os jogos são muito utilizados por educadores em sala de aula, pois oportunizam, brincando, o desenvolvimento da criança, aguçando e estimulando a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporcionando o

desenvolvimento da oralidade, do pensamento lógico, da concentração e da atenção e trabalhando os aspectos relacionados à desatenção, inquietude e impulsividade, assim a criança descobre, inventa e aprimora suas habilidades.

5. Conclusão

Ao analisar diversas pesquisas científicas, verificou-se que os professores ainda têm apresentando muitas dificuldades em relação ao conhecimento sobre o TDAH e que essa falta de conhecimento vem desde da graduação, pois pouco se fala desse transtorno durante a vida acadêmica. Tal fato pode levar ao desinteresse pelo tema e a falta de destreza para lidar com o aluno que tenha esse transtorno.

É necessário que os educadores realizem cursos de especialização e procurem ajuda com a equipe multidisciplinar, para sanar todas as suas dúvidas ao se deparar com alunos com TDAH, é necessário também que os professores estudem sobre a temática (artigos, manuais, livros, reportagens e etc.), participe de treinamentos e cursos de qualificação bem como práticas assistidas e ativas com a presença de profissionais experientes no assunto destes alunos, ainda vale destacar a importância de reuniões entre educadores e direção da escolas para planejar e montar um roteiro de atividades que possa ser aplicado por todos os professores para que assim, não haja a quebra de informação.

É importante também que o professor tenham conhecimento sobre o TDAH e saibam diferenciar os sintomas de uma simples birra, visto que o profissional em sala de aula consegue ter um contato maior com o aluno, fazendo isto o profissional poderá notificar a família das dificuldades do aluno e assim, orienta-los a encaminhá-lo para um diagnóstico assertivo com o profissional da área. Para mais, os educadores devem e podem adequar suas metodologias educacionais que integram as aulas, pois assim como os outros alunos, os alunos com TDAH também tem direito a educação sendo assegurados por lei.

É importante ainda falar que a inclusão efetiva desses alunos na escola, faz-se necessário o apoio da família, mudanças desde da estrutura física, organização da sala de aula e na metodologia utilizadas pelos educadores, onde o mesmo possam promover aulas criativas que chamem atenção do aluno e auxiliem na sua memorização bem como fazer uso de instrumentos audiovisuais, atividades coloridas que despertem seu interesse assim como dinâmicas, brinquedos e jogos educativos e uma comunicação direta com os familiares ou responsáveis. Portanto, essa metodologia será utilizada em cada aluno dependendo do grau de

sua necessidade e de seu desenvolvimento, sendo assim, cada atividade será realizada conforme a necessidade apresentada por cada aluno independente da série que este estiver.

Observou-se ainda que os principais desafios dos professores no processo de inclusão escolar do aluno com TDAH, é falta de apoio por partes dos gestores, da escola, dos familiares ou responsáveis, número elevado de alunos em salas de aulas, falta de estudos sobre o assunto e dos próprios professores por não terem conhecimento sobre o transtorno, por muitas vezes passam despercebidos sendo taxados como alunos mal-educados preguiçosos ou irresponsáveis levando o aluno ao mal desempenho escolar e conseqüentemente sua exclusão da escola.

Deve-se também mencionar um desafio no processo da inclusão do aluno com TDAH a falta de capacitação e treinamento do corpo docente, sendo necessário a implantação de um projeto político pedagógico que contemplem os alunos com necessidades educacionais especiais (NEE), com intuito de melhor atender esse alunos e promover de fato a inclusão escolar com vista no desenvolvimento desses alunos.

Para tanto, sabe-se que são muitos os desafios encontrados no processo de inclusão da pessoa com TDAH, mas é necessário considerar todos os avanços alcançados até agora e olhar para frente com boas expectativas. Discutir sobre essa temática é um passo importante para que pensemos em medidas que sejam capazes de beneficiar a inclusão escolar de alunos nessa condição. Por fim, que possamos, com nossa prática profissional, viabilizar a inclusão de pessoas com quaisquer necessidades educacionais e que as discussões que elencamos hoje, subsidiem professores a adequarem sua postura futuramente.

6. Referências

ABDA. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. TDAH: necessidade de um cuidado multidisciplinar. 2018. Disponível em: <<https://tdah.org.br/tdah-necessidade-de-um-cuidado-multidisciplinar/>>. Acesso em: 19/09/2018.

ABRAHAO, N.S; FANTACINE, R.A.F. Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH): desafios e possibilidades frente a sala de aula. Rev. Research, Society and Development, v. 6, n. 3, p. 222-236, nov. 2017. Disponível em: <<https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/159/138>>. Acesso em: 23/10/2018.

BRASIL. Secretaria de Editoração e Publicações Coordenação de Edições Técnicas. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (LDB), Brasília, DF, 2017. Disponível em <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso em: 28/09/2018.

BENICIO, C.M; MENEZES, A.M.C. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH: Desafios e Possibilidades no Espaço Escolar. Rev. Mult. Psic. v.11, n. 38. 2017. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/969>>. Acesso em 28/08/2018.

BLANCO, R. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: Coll, C., Marchesi, A. & Palacios, J.A. (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed. 2004.

BEZERRA, C.F.M; TELLES, M.V.L; BEZERRA, M.I.F.M; RIBEIRO, S.O; DE SÁ, N.D.A. O transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. ID online. Rev. de psicologia, v.8, n.23, julho, 2014. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/288>>. Acesso em: 22/10/2018.

COSTA, C.R; MOREIRA, J.C..C; SEBARA-JUNIOR, M.O. Estratégias de Ensino e Recursos Pedagógicos para o Ensino de Alunos com TDAH em Aulas de Educação Física. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 21, n. 1, p. 111-126, Jan-Mar, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382115000100008>> Acesso em :21/10/2018.

CORREIA, A.P; LINHARES, T.C. A atuação do psicopedagogo com crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): intervenção necessária para pais e educadores. Rev. Paidéia. Fumec: Belo Horizonte. 17 p. 141-161, jul-dez. 2014. Disponível em: <<http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/view/3933/1953>> Acesso em: 28/08/2018.

DSM-5. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <<https://aempreendedora.com.br/wp-content/uploads/2017/04/Manual-Diagn%C3%B3stico-e-Estat%C3%ADstico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5.pdf>>. Acesso em: 28/10/2018.

DOMINGUES, L; ZANGANELLA, S; BASEGGIO, D.B. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: um olhar voltado para a escola. Rev. Barbarói, Santa Cruz do Sul, n. 39, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/barbaroi/n39/n39a07.pdf>> Acesso em: 21/10/2018.

ERCOLE, F.F; MELO, L.S; ALCOFORADO, C.L.G. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática, Belo Horizonte, Rev. REME, v.18, n.1, 2014. Disponível em: <<file:///C:/Users/Cliente/Downloads/v18n1a01.pdf>> . Acesso em: 29/10/2018.

FAVORETO, N.C; LAMONICA, D.A.C. Conhecimentos e Necessidades dos Professores em Relação aos Transtornos do Espectro Autístico, Marília, SP, Rev. Bras. Ed. Esp, v. 20, n. 1, p. 103-116, Jan-Mar, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v20n1/a08v20n1.pdf>>. Acesso em: 22/09/2018.

GONÇALVES, J.P; VOLK,M. Concepções das Professoras e Trabalho Educativo Voltado aos Alunos portadores de TDAH. Rev. Ens. Educ. Cienc. Human, Londrina, v. 17, n.3, p. 220-231, 2016. Disponível em: <[file:///C:/Users/Cliente/Downloads/4160-14869-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Cliente/Downloads/4160-14869-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 23/10/2018.

GOES, R. S. A escola de educação especial: uma escolha para crianças autistas e com deficiência intelectual associada de 0 a 5 anos. 2012 .129 f. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em:<
http://www.teses.usp.br/index.php?option=com_jumi&fileid=17&Itemid=160&id=37A5B931F403&lang=pt-br>. Acesso em: 23/09/2018.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007. p. 109-114.

LORRACA, L.M; DOMINGOS, N.M. TDAH – Investigação dos critérios para diagnóstico do subtipo predominantemente desatento. Rev. Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, SP, v.16, n.1, p 113-123, Janeiro/Junho de 2012. Disponível em:<
<http://www.scielo.br/pdf/pee/v16n1/12.pdf>>. Acesso em: 27/10/2018.

LUIZÃO, A.M; SCICCHITANO, R.M.J. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: um recorte da produção científica recente. v. 31, n. 96, 2014, p. 289-97, 2014. Disponível em:<
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862014000300006>. Acesso em: 23/10/2018.

MAIA, M, I, R; CONFORTIN, H. TDAH E APRENDIZAGEM: um desafio para a educação. Rev. Perspectiva, Erechim. v. 39, n.148, p. 73-84, dez,2015. Disponível em:<
http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148_535.pdf>. Acesso em 19/09/2018.

OLIVEIRA,C.T;DIAS,A.C.G. Repercussões do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) na Experiência Universitária. Rev. Psicologia:Ciência e Profissão, v.35, n.2, p.613-629, 2015. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932015000200613&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em:25/10/2018.

PEREIRA, M. E. M.; MARINOTTI M.; LUNA, S. V. O compromisso do professor com a aprendizagem do aluno: contribuições da Análise do Comportamento. IN: Análise do Comportamento para a Educação: Contribuições recentes - Org Maria Martha C. Hühner Miriam Mannotti. 13 ed. Santo André, SP: ESETec Editores Associados. 2004.

SEABRA-JUNIOR, M.O; LACERDA, L.C.Z. Atendimento Educacional Especializado: planejamento e uso do recurso pedagógico. Rev. Brasileira de Educação, v. 23, 2018. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v23/1809-449X-rbedu-23-e230016.pdf>>. Acesso em: 24/11/2018.

SILVA, N.C; CARVALHO, B.G.E. Compreendendo o processo de Inclusão escolar no Brasil na perspectiva dos professores: uma revisão Integrativa. Rev. Bras. Ed. Esp. Marília, v.23, n.2, p.293-308, Abr-Jun, 2017. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v23n2/1413-6538-rbee-23-02-0293.pdf>>. Acesso em 19/09/2018.

SILVA, E.F.G; SABOYA, M.C.L; MARTINS, C.A; FERREIRA, V.P. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: um estudo com professoras do ensino fundamental I sobre seus alunos. REGS: revista da Faculdade Eça de Queirós, n. 27, 2017. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170919090606.pdf >. Acesso em 19/10/2018.

Recebido em: 26 de abril de 2019

Modificado em: 16 de junho de 2019

Aceito em: 28 de junho de 2019